

MENSAGEM DE HOMENAGEM

Conheci José António Esperança Pina numa época muito feliz das nossas vidas. Na década de 60 do século passado, apesar dos tempos difíceis que se viviam em Portugal e no Mundo, tudo parecia possível e realizável. E ele era bem o símbolo dessa esperança que trazia no nome.

Por isso, ao saber hoje do seu falecimento, que me enche de uma profunda tristeza, vêm-me à cabeça, em turbilhão, tantas memórias, vividas, que fico estático no tempo e deixo seguir o meu pensamento e o meu coração para, humildemente, homenagear um Homem que foi grande em tudo o que fez e a quem a Medicina Portuguesa e a Universidade, muito devem.

As marcas de sua forte personalidade, como lutador imbatível e trabalhador infatigável, ficarão para sempre gravadas na memória de quem teve o privilégio de o ter conhecido e a honra de ter sido seu amigo.

O seu trilha foi, muitas vezes, coincidente com o caminho do ensino superior português, que tratou sempre com generoso cuidado, e brilho, quando ocupou os mais altos cargos universitários na Universidade Nova de Lisboa e no Conselho de Reitores e, em especial, quando abordou, em foros internacionais, os modelos de organização das faculdades de medicina portuguesas, tema ao qual dedicou todo o seu empenho e competência.

Mas, o traço que pretendo celebrar hoje aqui, foi o amor que sempre dedicou à Faculdade de Ciências Médicas, que fundou e também ao Departamento de Anatomia do qual era, sem qualquer dúvida, para além do fundador, o Pai.

É esse amor do José António Esperança Pina por todos nós, e pela vida, que recordarei para sempre porque, de todas as notáveis qualidades que dele emanavam, académicas, científicas e profissionais, esse era o traço que o fez viver, com grande felicidade e muitas vezes também com grande tristeza, como um Homem singular.

Para a Família e em especial para a Julieta, Companheira e Obreira de uma vida partilhada, vão os meus sentidos pêsames e uma infindável gratidão por tudo aquilo que, sem o dizer, lhe devemos.

Que repouse em Paz, depois de tantas lutas.

António Bensabat Rendas